

Biblioteca Pública de Braga: 175 anos a preservar a memória, promover a cultura e o conhecimento

Elísio Maia Araújo*

“Uma instituição que acredita em si própria não se contenta com o seu passado, por muito nobre que ele seja, apostando também e sobretudo no seu futuro”¹

A Biblioteca Pública de Braga, uma das mais antigas e prestigiadas instituições culturais da região, completou no passado dia 13 de julho 175 anos. Para comemorar a efeméride preparou-se um programa variado que se estenderá ao longo de um ano e que tem iniciativas de natureza diversa que contemplam exposições, conferências e projetos editoriais, privilegiando a interação com a comunidade, dentro e fora do Universidade do Minho quer na sua dimensão participativa quer na constituição de parcerias e colaborações com outras instituições ou associações.

Este é também um momento privilegiado para a reflexão sobre a sua história e os papéis que ao longo dos tempos foi representando, sobre a missão que está subjacente à sua ação enquanto instituição cultural de referência que se foi adaptando e ajustando em função do tipo de público a quem presta serviços

* Diretor da Biblioteca Pública de Braga.

e às expectativas que esse mesmo público nela deposita, sobre o papel que o futuro lhe reserva ou que nós próprios lhe predestinamos.

Fundada por carta de lei datada de 13 de julho de 1841 na sequência da legislação liberal que previa a criação de bibliotecas nas capitais de distrito destinadas a recolherem as livrarias das ordens religiosas extintas, a Biblioteca Pública de Braga (BPB) é detentora de um património bibliográfico e histórico ímpar decorrente da sua longa história.

Para além deste património bibliográfico recolhido das livrarias dos conventos, o fundo documental desta Biblioteca Pública foi sendo enriquecido com as obras entradas desde 1931 através da aplicação da lei do depósito legal que determina a distribuição pelas bibliotecas ali referidas de um exemplar das publicações editadas em Portugal. Foi também adquirindo, por compra, oferta, ou doação várias livrarias particulares e espólios de figuras marcantes da vida local como Manuel Monteiro, Manuel de Oliveira, Pereira Caldas, Carrington da Costa, Victor de Sá, Álvaro Carneiro, Francisco Miranda de Andrade, e de Instituições, como o Instituto Minhoto de Estudos Regionais, o Theatro Circo de Braga, a Associação Cultural e Literária Autores de Braga.

Desde 1934 que se encontra instalada no palácio barroco da 1ª metade do século XVIII bem como na ala medieval do antigo Paço Arquiepiscopal. Aquele palácio, mandado construir pelo Arcebispo D. José de Bragança, quase totalmente destruído por um incêndio em 1866, foi restaurado entre 1930 e 1934 com o exclusivo intuito de acolher a Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital de Braga.

Em 1975 a Biblioteca Pública foi integrada na Universidade do Minho constituindo-se desde logo, por esta circunstância, na primeira biblioteca desta Universidade. Foi aqui que nasceram as estruturas que hoje detêm os principais meios de informação bibliográfica da UMinho: os Serviços de Documentação (SDUM) e a Biblioteca Geral da Universidade do Minho (BGUM), agora sediados no Campus de Gualtar, e a Biblioteca Científico-Técnica (BCT), atual Biblioteca da UMinho em Guimarães. Foi também daqui que nasceu, em 2004, a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, unidade diferenciada da UMinho em parceria com a Câmara Municipal de Braga, inicialmente pensada para ser o Novo Pólo da Biblioteca Pública com o intuito de integrar a Rede Nacional de Leitura Pública,

por razões que se prendiam com a inexistência de condições na BPB para a implementação deste programa nas suas instalações.

Atualmente possui mais de 400.000 monografias e cerca de 30.000 títulos de publicações periódicas. As suas coleções incluem 53 incunábulos (livro impresso até fins de 1500), datando o mais antigo de 1476, cerca de 200 títulos de tipografia portuguesa do séc. XVI, 25.000 volumes de livro antigo, uma significativa coleção iconográfica e a maior parte das mais significativas revistas culturais e científicas do país, parte delas do séc. XIX.

Se dúvidas houvesse sobre a importância e valor desta biblioteca, os factos referidos permitem-nos aferir da relevância da Biblioteca Pública de Braga, não só pela importância e valor do seu património, mas também por ter estado na génese, por ser a *alma mater*, das Bibliotecas da Universidade do Minho.

Entretanto, os Serviços de Documentação autonomizaram-se num processo que decorreu naturalmente por força da particularidade de criar e consolidar um fundo documental ajustado às necessidades específicas de informação especializada dos estudantes, professores e investigadores, bem como da imprescindível aplicação de uma política de utilização desse fundo que corresponde à singularidade deste público académico, nomeadamente a relacionada com gestão do empréstimo domiciliário.

Porém, a criação da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva significou uma separação dolorosa porque representou por um lado a desagregação do fundo documental da BPB – as monografias, provenientes do depósito legal, posteriores a 1976 (cerca de 180.000), transitaram para o novo espaço que passa a receber também as mais recentes, entradas pela mesma via – e, por outro, passou a “disputar” o mesmo público leitor cujo perfil se ajusta às duas bibliotecas mas com argumentos mais apelativos de instalações mais modernas e confortáveis, de espaços próprios para a realização de atividades de promoção da leitura e outros eventos de natureza cultural.

Em consequência destes factos, a Biblioteca Pública de Braga teve, em cada um destes momentos, que refletir sobre o seu posicionamento face às demais. Teve que repensar a sua ação, a sua estratégia no sentido de impor e tornar inequívoca a sua matriz diferenciadora face às outras bibliotecas.

Estamos assim, hoje, perante três bibliotecas distintas que se diferenciam pela natureza do seu fundo documental, pela sua missão e pelo público-alvo preferencial que não se sobrepõem, mas que, pelo contrário, se complementam e, por isso, devem também encontrar plataformas de convergência que permitam colocar ao serviço dos leitores todo o potencial informativo que cada uma delas possui.

Entendemos, pois, que este momento constitui uma oportunidade para a BPB se reinventar, para aumentar a relevância social do serviço público que presta. Isto é, a reflexão em torno da sua missão, tem de ser uma oportunidade para que a adaptação da biblioteca ao novo paradigma se faça pela via que mais serve a comunidade, reforçando e alargando o âmbito da sua missão para “Agitar os saberes (...) reter a memória do passado e criar com imaginação, a memória da vida seguinte”².

A partir da observação crítica e distanciada destas circunstâncias, assente num pensamento prospetivo positivo relativamente às inúmeras potencialidades que esta unidade possui e, simultaneamente, sustentada numa visão otimista das ações já realizadas, identificamos, muito sumariamente, alguns dos aspetos sobre os quais se deve alicerçar a nossa atenção e estratégia:

- a) A diversidade temática do fundo documental, salientando-se a peculiaridade do fundo antigo, a qualidade e diversidade da sua coleção de publicações periódicas, os fundos particulares de diversas individualidades e de instituições que acolhe e conserva;
- b) As condições de acondicionamento das coleções em que faltam os controlos necessários de temperatura, humidade e luminosidade;
- c) As condições de conforto e acolhimento dos leitores que estão longe de serem as adequadas às atuais necessidades de uma instituição desta natureza;
- d) O perfil do atual público leitor, hoje muito distinto do que era há 12 anos atrás, em que 74% tem licenciatura ou mestrado e 13% tem doutoramento;
- e) A desadequação dos espaços existentes para a realização e organização de atividades culturais complementares, nomeadamente exposições, por razões de segurança dos documentos expostos e estabilidade em termos de temperatura, humidade e luminosidade;

- f) A desarticulação do espaço de leitura com outros espaços culturais complementares, nomeadamente o expositivo – para o visitante exterior não há, hoje, no Complexo do Paço, qualquer interligação entre os espaços que proporcionam as várias valências culturais;
- g) A falta de condições para incorporar novos fundos, nomeadamente particulares, e tratar condignamente outros existentes, por falta de espaço e recursos.

Delineamos assim uma estratégia que faz incidir o foco de atenção na preservação, promoção e valorização do seu fundo documental com o objetivo de o dar a conhecer, mas também com o intuito de cativar e sedimentar públicos e que se pode resumir no enunciado: “tornar o documento conhecido para poder ser utilizado”.

Perante estas metamorfoses do passado, longínquo e recente, este contínuo repto que sempre se lhe tem colocado, esta obstinação e perseverança em resistir estoicamente, este espírito combativo em busca da contínua adaptação aos tempos e às mudanças, da adaptação às novas funções, novas ideias e metodologias, que desafios tem pela frente a Biblioteca Pública de Braga para enfrentar o futuro?

Na era digital

A representação do objeto, corporizada na informação acerca da sua existência e materializada na descrição bibliográfica, constitui a condição *sine qua non* para passar para o domínio público o conhecimento da sua existência. Ao longo dos seus 175 anos, a BPB disponibilizou aos seus leitores os instrumentos de pesquisa que foi constituindo, nas suas diversas formas, decorrentes das metodologias que foram sendo adotadas, disponibilizando assim a informação da diversidade de tipologias e suportes de informação que custodia, da abrangência de conteúdos que aqui podem ser encontrados e utilizados para efeitos de lazer, de produção de conteúdos culturais, de formação ou de investigação.

Contudo, se as obras entradas nos últimos anos se encontram representadas no catálogo informatizado, deve-se evidenciar também que este não traduz,

de modo algum, o acervo que a BPB custodia porque a grande maioria das referências bibliográficas só se encontram disponíveis em catálogos manuais e, por isso, apenas consultáveis localmente. A conversão e normalização destes catálogos assume pois capital e decisiva importância para se atingirem os resultados esperados com esta reorientação estratégica.

Por outro lado, na perspectiva de uma política de *Acesso Livre à Informação*, implementada na Academia através dos Serviços de Documentação já há alguns anos e de que esta foi pioneira, entendemos que também a Biblioteca Pública de Braga deverá definir e preparar um programa de transferência para suporte digital de parte das suas coleções e a sua disponibilização em formato eletrónico no respetivo catálogo em linha. Estamos a pensar essencialmente no fundo antigo e na coleção de periódicos que, pela sua raridade, importância para a investigação, valor e estado de conservação, exigem alguma prudência, ou mesmo reserva, na sua utilização.

Das coleções

Não poderemos, porém, ficar apenas com a notícia do objeto material, corpóreo, nas suas diversas formas e suportes. É fundamental passar para o domínio público o conhecimento dos próprios documentos, alguns dos quais provavelmente desconhecidos. A organização de exposições para a exibição pública de monografias e publicações periódicas, a propósito de evocações de autores ou comemoração de efemérides e acontecimentos, como forma de divulgação, tem sido prática corrente da BPB. Por isso, eventualmente não será necessário fazer mais, mas, sobretudo, fazer diferente.

Neste sentido, a realização de exposições temáticas sustentadas em colaborações com investigadores de diversas áreas, obedecendo a critérios de estrito rigor científico, não banalizando a exibição do fundo documental e patrimonial da instituição, mas assente em pressupostos que consubstanciem e credibilizem a natureza, qualidade científica e coerência das obras expostas é, com certeza a garantia de um caminho seguro para mostrar o que se possui de

mais significativo, mais importante e mais raro em cada uma das exposições. Esta mobilização dos investigadores permite dar visibilidade às investigações que são realizadas na biblioteca, para a biblioteca ou em articulação com ela.

Para além do evento é importante que a ele se associe a produção de material gráfico, catálogo, folha de sala ou outro, possibilitando ao visitante prolongar a exposição para além do tempo que ele despende para a apreciar, contribuindo assim para a manter viva e presente após o seu termo.

Por outro lado, a diversificação dos locais para a realização destes eventos, deslocando para fora das paredes da instituição, nomeadamente através de parcerias com outras entidades ou projetos específicos de colaboração com a comunidade, permite revelar, a públicos diferentes dos habituais frequentadores destes eventos, algumas espécies bibliográficas que podem estimular a sua curiosidade ou interesse pelo aprofundar de conhecimentos na biblioteca.

Foram já realizadas exposições e iniciativas fora dos espaços da biblioteca, mas também fora dos espaços da Universidade, em outros locais, como é o caso das exposições realizadas deliberadamente no Theatro Circo, ou mais recentemente, no Bom Jesus, no Centro de Exposições Cândido Pedrosa. Foram experiências particularmente desafiadoras e interessantes, porque sendo espaços culturais da cidade ajudam a ancorar a Biblioteca Pública de Braga ao roteiro cultural e de fruição da cidade.

Contudo, apesar dos esforços encetados, é necessário investir em novas formas de comunicação, conseguindo nomeadamente uma articulação mais efetiva das exposições com formas de comunicação mais assertivas e mais contemporâneas.

A Biblioteca Pública de Braga pode ser um espaço da cultura em que o leitor e a leitura sejam os seus protagonistas principais. Para além das exposições a que nos referimos nos parágrafos anteriores, outras manifestações culturais como sejam: conferências, colóquios, oficinas de criação artística, ciclos de música e cinema, poderão ser organizadas tendo em vista contribuir para a sedimentação da formação de um leitor mais consciente, um leitor que compreende, que valoriza, que assimila que interpreta o mundo, a sociedade e o seu tempo.

Convergência

Tal como atrás se referiu, estamos perante três bibliotecas que devem unir esforços e colocar ao serviço da comunidade todo o potencial de informação de que estão dotadas. O primeiro passo já foi dado e passa pela constituição de uma plataforma informática que centraliza a pesquisa bibliográfica mantendo também a autonomia de cada catálogo para a procura em cada uma das bibliotecas. Este projeto que agregará as referências bibliográficas dos Serviços de Documentação da UMinho, da Biblioteca Pública de Braga e da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, projeto já em estado avançado de concretização, vai contribuir para um maior conhecimento das existências de cada uma destas bibliotecas e, conseqüentemente, crescerá a expectativa de atrair e fidelizar novos públicos.

Esta convergência, porém, não se deverá limitar a esta partilha de catálogos, mas evoluir no sentido de uma colaboração mais próxima, mais confiante, mais participada. Pensamos em questões técnicas que podem rentabilizar o trabalho e o esforço de cada uma, como seja o intercâmbio de referências bibliográficas que uniformiza e facilita o tratamento técnico bibliográfico; a implementação de uma lista de autoridade comum que permita o controlo das entradas de autor, de assunto e outras que se venham a revelar necessárias para uma melhor orientação do investigador e, conseqüentemente, a obtenção de resultados de pesquisa mais fiáveis, mais completos e mais eficazes.

Outra forma de convergência passa pela troca de material expositivo. Ao envolvermos a investigação e os investigadores na organização de exposições, o que constitui garantia de qualidade e pertinência nos materiais expostos, há um investimento que é também e principalmente intelectual, de tempo de investigação e produção de suportes expositivos e gráficos que devem ser rentabilizados. Há exposições que podem circular nos diversos locais que cada uma destas bibliotecas possui para o efeito com benefícios para todos, nomeadamente os que as vão visitar.

Em suma, a Biblioteca Pública de Braga delineou a sua estratégia em função dos objetivos que pretende atingir e procurou, dentro da sua esfera de influência e capacidade, iniciar a sua execução. Do que apenas dela depende foi possível

avançar e concretizar algumas iniciativas, embora com algumas limitações. Outras há que, por não dependerem diretamente da vontade desta Unidade, só poderão ser executadas contando com a sensibilidade dos mais altos responsáveis da UMinho. Estamos convictos, porém, de que isso acontecerá e a estrutura da Universidade tudo fará para disponibilizar os recursos humanos e materiais necessários ao cumprimento deste desígnio.

A Biblioteca Pública de Braga é uma Biblioteca especial. Especial porque é nossa, de todos os que pertencem a esta comunidade e às comunidades mais próximas. Especial pelo seu passado, pelo seu percurso, e pelas circunstâncias em que se desenvolveu. Mas é também, e sobretudo, uma Biblioteca singular no panorama nacional, porque simultaneamente Pública e da Universidade. É Pública nos seus objetivos, mas também, em função da sua filiação organizacional nos últimos 40 anos, da Universidade.

A articulação destes dois universos, destes dois mundos, muitas vezes opostos, ou com pouca comunicação, tem aqui, nesta instituição, o permanente desafio e a possibilidade de materializar, de forma cabal e concreta, a interação com a comunidade que todos reclamam e a que a instituição também se propõe.

Podemos assim sintetizar o projeto de futuro da biblioteca Pública de Braga no lema escolhido para as comemorações destes 175 anos: Preservar a memória, promover a cultura e o conhecimento.

Notas

¹ MIGUÉIS, Ana Maria Eva; FERREIRA, Carla Alexandra Silva; BERNARDES, José Augusto Cardoso. A Biblioteca e a Universidade: uma relação necessária *in* A biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses. – Coimbra, 2015, p. 9.

² JORGE, Lúcia. Memórias *in* Bibliotecas: Memórias e Mais Dizeres. – Braga: BPB, 1988, p. 71.

